

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E O ACIDENTE AERONÁUTICO: EXISTE UMA RELAÇÃO?

Maria da Conceição Pereira Sougey¹
Ana Patrícia Fagundes Mateus²
Cinthia Jaqueline da Silva Cavalcanti³

Submetido em: 30/07/2012

Aceito para publicação em: 06/08/2012

RESUMO: Este estudo parte do questionamento dos psicólogos envolvidos no processo de avaliação psicológica para Junta de Saúde e na Investigação dos Fatores Humanos Psicológicos contribuintes para os acidentes aeronáuticos na região Nordeste do Brasil. Existe uma correlação entre os resultados da avaliação psicológica de pilotos e a contribuição psicológica individual nos acidentes aeronáuticos? Nosso objetivo foi tentar mostrar que sim, existe uma relação! Justifica-se um trabalho como esse, na medida em que buscamos as contribuições que a investigação do fator humano psicológico dos acidentes pode oferecer ao processo de avaliação psicológica e vice-versa. Foram coletados e comparados dados dos resultados dos testes de avaliação psicológica aplicados em pilotos civis e militares, que se submeteram a Junta de Saúde para obtenção e revalidação de Certificado Médico Aeronáutico (CMA) no Hospital de Aeronáutica do Recife com os dados dos fatores contribuintes psicológicos individuais mais observados nas investigações dos acidentes investigados pelo SERIPA 2. O período observado foi de janeiro de 2008 a junho de 2012 e a metodologia utilizada foi a de pesquisa descritiva, com dados quantitativos e qualitativos. A análise quantitativa e qualitativa dos dados comparativos mostrou que: a análise dos fatores humanos contribuintes psicológicos de acidentes aeronáuticos pode contribuir para uma avaliação psicológica mais específica, englobando ou enfatizando dados que não são contemplados atualmente na testagem utilizada; houve um aumento considerável do número de pilotos que requisitaram certificado médico aeronáutico inicial nos anos de 2011 e 2012, como também no número de reavaliações por acidentes ou incidentes graves, indicando aumento de ocorrências na Região Nordeste; a média geral de idade dos pilotos avaliados entre 2008 e 2012 é de aproximadamente 35 anos. Em contrapartida, a média de idade dos pilotos envolvidos em acidentes ou incidentes é de 44 anos; existe uma correlação entre o tempo de experiência do piloto e dados observados nas investigações dos aspectos psicológicos, entre estes, atitudes assumidas pelos pilotos, como descaso de operações e normas e excesso de confiança, sendo os contribuintes com índice mais elevados; Em termos de desempenho nos testes, os pilotos civis apresentam menor qualidade de resultados em relação aos pilotos militares; houve um aumento considerável em alguns fatores contribuintes psicológicos que se tornam relevantes na análise do resultado desse estudo: A percepção/atenção, a memória, e o estresse nos anos de 2010, 2011 e 2012 e; o fator seleção de pessoal aparece como dado a ser mais bem investigado nas análises dos fatores psicológicos

¹ Mestre em Psicologia Clínica Institucional pela UNICAP-PE, especialista em Fatores Humanos, credenciada em Investigação Fator Humano – Aspecto Psicológico pelo CENIPA. Facilitadora e com formação de Inspeção em CRM. Especialista em Emergências e luto coletivo. Psicóloga do SERIPA 2 -Recife –PE. concepereira@uol.com.br

² Pós graduanda em Terapia Familiar pela Universidade Federal de Pernambuco (2012), Bacharel com formação em Psicólogo (2006) pela universidade Federal Fluminense. Atua desde 2008 como psicóloga clínica no Hospital de Aeronáutica de Recife. patyfagmat@yahoo.com.br

³ Mestranda em Psicologia Clínica(2011), Especialista em Sexualidade Humana (2008) e Bacharel com Formação em Psicólogo (2004), pela Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP. Atua desde 2009 como psicóloga clínica no Hospital de Aeronáutica de Recife. [cynthiacavalcanti@hotmail.com](mailto:cinthiacavalcanti@hotmail.com)

contribuinte nos acidentes aeronáuticos. Uma vez que começa a aparecer como fator contribuinte organizacional em acidentes no último ano pesquisado. O estudo concluiu a importância do processo de avaliação psicológica de pilotos como ferramenta de prevenção a acidentes aeronáuticos. Melhorar o modelo das avaliações através da realização de estudos pode contribuir para: redefinir as baterias de testes a serem utilizados, considerando estudos baseados nas investigações de acidentes aeronáuticos; integrar as equipes de psicologia que trabalham tanto na área de avaliação psicológica quanto nas investigações de acidentes e incidentes aeronáuticos.

PALAVRAS CHAVES: Avaliação psicológica. Acidentes Aeronáuticos. Ferramenta de Prevenção.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL (Brasil). **Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) nº67**. Brasília: ANAC, 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP Nº 007/2003**

URBINA .S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **NSCA 3-6: Investigação de Acidente Aeronáutico, Incidente Aeronáutico e Ocorrência De Solo**. Brasília: COMAER, 2008.

ORGANIZAÇÃO DE AVIAÇÃO CIVIL INTERNACIONAL. **Anexo 13 à Convenção de Aviação Civil Internacional**: Investigação de Acidentes e de Incidentes Aeronáuticos. 9. ed. Montreal: OACI, 2001.

GONZALEZ, C. B. L. **Atenção tripulação preparar para a decolagem**: um estudo de identidade de pilotos de linha aérea. 2002. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade de São Carlos, São Carlos, 2002.

GONZALES, C. B. L.; PEREIRA, M. C. Automação/desejo e prazer de voar. **Revista SIPAER**, São Paulo, n. 71, abr. 2000.

PATT, H. O. L. **Psiquiatria aeronáutica sistêmica**. Buenos Aires: Cargieman, 1987.

PATT, H. O. L.; MOIA, P. I. **Síndromes de desadaptación secundaria al vuelo**. Buenos Aires: Sociedad Interamericana de Psicología Aeronáutica, 1989.